



VII SIMELP

SIMPÓSIO MUNDIAL DE ESTUDOS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Porto de Galinhas - Pernambuco, Brasil
20 a 24 de agosto de 2019

Africanismos no português do Brasil

Escritora Dulce Braga (Angola)

Perceber o Brasil africano, para alguém como eu, que nasceu e cresceu em Angola, é puro axioma. África pulsa na etnia, religiões, gastronomia, música, jogos e na língua portuguesa em terras de Vera Cruz. Somos a língua que falamos e por isso faz-se absolutamente necessário ter sua história esmiuçada, para entendermos quem realmente somos. Estudar a história da língua portuguesa falada e escrita no Brasil é aspirar a mais valia léxica amerígena e africana. Tema apaixonante, mas árduo, principalmente quando a pesquisa se debruça sobre a influência africana e de relevante importância para nos entendermos como povo desde o estágio embrionário. Num tributo a todos africanos escravizados, que ajudaram a construir a nação brasileira, devemos descortinar e fazer uma interpretação virtuosa da riqueza que aportou no Brasil durante o período escravocrata. Não lhes foi permitido trazer seus pertences, mas os que obstinadamente sobreviveram, semearam neste país continental o cerne de África.

Obras publicadas:

Sabor de Maboque e *Ndapandula Mama África-Obrigada Mãe África*